

# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## **PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO SEGURA DO PACIENTE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM**

### ***PROTOCOL FOR SAFE IDENTIFICATION OF PATIENTS AT A UNIVERSITY HOSPITAL: KNOWLEDGE OF NURSING UNDERGRADUATES***

**Márcia Mirian Rosendo Aleluia**

Universidade Federal de Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-1653-2349>

**Lucy Vieira da Silva Lima**

Universidade Federal de Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-8054-7705>

**Andrea Marques Vanderlei Fregadolli**

Universidade Federal de Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-6496-8438>

**Isabel Comassetto**

Universidade Federal de Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-2389-9384>

**Erika Maria Araujo Barbosa de Sena**

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes

<https://orcid.org/0000-0003-0539-8866>

**Mércia Lamenha Medeiros**

Universidade Federal de Alagoas

<https://orcid.org/0000-0002-1776-3181>

**Resumo:** Este trabalho objetivou reconhecer o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre o protocolo de identificação segura do paciente, em um hospital universitário. Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, com participação de 19 graduandos do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal. Dados coletados por meio de entrevistas guiadas por instrumento semiestruturado. Predominantemente, os graduandos reconheceram o uso da pulseira de identificação do paciente, em cumprimento das ações descritas no respectivo Protocolo, prevenindo a ocorrência de erros e eventos adversos.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Sistemas de Identificação de Pacientes; Estudantes de Enfermagem.



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



**Abstract:** This study aimed to recognize the knowledge of nursing students about the protocol of safe patient identification, in a university hospital. An exploratory, descriptive study with a qualitative approach, with the participation of 19 undergraduate nursing students at a Federal University. Data collected through interviews guided by a semi-structured instrument. Predominantly, undergraduates recognized the use of the patient identification bracelet, in compliance with the actions described in the respective Protocol, preventing the occurrence of errors and adverse events.

**Keywords:** Patient safety; Patient Identification Systems; Nursing Students.

## 1 INTRODUÇÃO

Instituído por meio da Portaria 529/2013 MS/GM, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) objetivou contribuir com a qualificação do cuidado em saúde, devendo suas ações serem articuladas às ações de políticas de saúde em toda a rede de assistência à saúde, compreendendo desde a atenção básica até os níveis de maior complexidade (BRASIL, 2013).

Considerando que o cenário deste estudo consiste em um hospital-escola, torna-se imprescindível o envolvimento dos alunos nas atividades práticas e em todo o processo assistencial, de acordo com a área de atuação dos docentes. Para tanto, faz-se necessário avaliar o grau de conhecimento destes estudantes sobre a meta 1 do PNSP, que trata do Protocolo de identificação segura do paciente. Além disso, é importante disseminar a cultura de segurança, de modo geral, atuando na prevenção dos riscos inerentes ao cuidado em saúde e identificando os pontos críticos a serem trabalhados, a fim de mitigar os eventos adversos (EA) relacionados à assistência à saúde.

Desse modo, reconhece-se a necessidade de conhecer o conteúdo teórico disponibilizado aos graduandos da Escola de Enfermagem de uma Universidade Federal, durante o desenvolvimento das atividades de estágio supervisionado. Paralelamente, o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) pode desenvolver ações que melhor fundamentem o conteúdo disponibilizado ao corpo discente, proporcionando melhorias à assistência prestada ao paciente.

Frente ao supracitado, este trabalho objetivou reconhecer o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre o protocolo de identificação segura do paciente, em um hospital universitário. .

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Metodologia



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



Através de uma abordagem qualitativa, este estudo tem natureza descritiva e exploratória, cujo desenvolvimento esteve condicionado à aprovação, por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ UFAL) – Parecer Nº 5.324.610. Posteriormente, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução 510/416.

As atividades foram realizadas em um Hospital Universitário localizado na região Nordeste do Brasil, mediante participação de 19 (dezenove) graduandos (17 estudantes do gênero feminino e 2 do gênero masculino) do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), durante o estágio supervisionado nas seguintes Unidades de Internação: Clínica Médica, Clínica Oncológica, Clínica Cirúrgica, Clínica Obstétrica, Alojamento Conjunto, Pediatria, UTI Geral, UTI/UCI Neonatal e Hospital Dia.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas em uma sala reservada, utilizando-se máscara e respeitando-se o distanciamento, de acordo com as orientações do MS/Anvisa relacionadas ao período pandêmico (Covid-19). As falas dos estudantes foram, então, analisadas, através da transcrição das entrevistas gravadas, extraindo-se delas o foco principal relacionado à segurança do paciente durante o processo assistencial.

Para a análise de conteúdo, utilizou-se a análise temática, através das seguintes etapas: Pré-análise; Exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Consequentemente, o processamento foi realizado através da transcrição dos áudios, catalogando-se as perguntas aplicadas. Assim, os dados coletados das entrevistas foram organizados em categorias não apriorísticas.

## 2.2 Resultados e Discussão

Inicialmente, os graduandos fizeram a observação, tendo como base o Protocolo de Identificação Segura do Paciente (Meta 1), institucionalizado no cenário do estudo, onde a pulseira de identificação do paciente é de cor branca. Além disto, a mesma deve ser preenchida, com letra legível, com o nome completo do paciente e sua data de nascimento.

Através dos relatos dos participantes, reconheceu-se que a identificação do paciente é por eles considerada relevante, durante a prestação de assistência. Corrobora-se, aqui, com Trindade *et*



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



al. (2019), segundo os quais a padronização da pulseira de identificação é primordial na prevenção e redução de EA, salientando que, em UTI, por ser um setor de atendimento ao paciente crítico, faz-se necessária a atuação da educação permanente para sensibilização da importância desta identificação, pelos profissionais da equipe de saúde.

Ademais, também foi citada a relevância do uso de uma placa com a identificação de cada paciente, no contexto institucional.

[...]. Sobre a segurança do paciente relacionada à identificação, a gente tem uma boa identificação aqui [...] além da pulseirinha, tem no leito do paciente, o que melhora muito a visualização dos dados dele [...]. (E1)

[...]. Observei a pulseirinha, que é sempre colocada, eu realizei até uma troca, porque a paciente retirou e [...] eu achei importante aquilo que não pode se perder. Eu vejo os leitos bem identificados [...]. (E2)

O processo de identificação do paciente deve assegurar que o cuidado seja prestado à pessoa para a qual se destina (AGÊNCIA..., 2017). Portanto, a adoção do protocolo de identificação segura do paciente é percebida pelos graduandos como uma prática em toda a instituição, fazendo-se uso da confirmação do paciente através de sua identificação, promovendo-se uma prática segura.

[...]. Aqui na UTI Neonatal, todos os bebês têm pulseirinha, seja no braço ou na perna; também têm uma plaquinha identificando o nome. Toda vez que a gente vai fazer qualquer tipo de procedimento, a gente confirma se é realmente aquela criança, o nome da mãe, tudo mais, então eu percebo isso, que tem, sim; e também outros setores que eu já passei, também em outras atividades [...] todos os pacientes estão com a pulseira de identificação, então sempre tem esse cuidado [...]. (E8)

[...]. Aqui eu percebo [...] por ser um local mais crítico, [...] tem esse controle muito grande de infecção e tudo mais [...] eu percebo que assim tem, questão de segurança, sempre[...]. (E4)

[...]. Eu acho que o pessoal [...] tem muito cuidado com a segurança do paciente, principalmente dos bebês, dos RN's, está sempre de pulseirinha, está sempre preenchida [...]. (E5)

Enquanto isso, os graduandos também possuem o conhecimento para discernir quando a prática assistencial compromete a segurança, alegando a característica dos hospitais públicos de não



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



seguir protocolos, por déficit de materiais e por negligência da equipe, conforme depoimentos da E6 e E7:

[...]. Há uma certa dificuldade nos hospitais públicos sobre conseguir fazer os procedimentos da forma que a gente foi ensinada [...] a gente não consegue em todo lugar, principalmente em hospitais públicos [...] a gente consegue aprender quais são as formas corretas de fazer tal procedimento, mas nem sempre a gente tem os materiais [...] nem sempre consegue fazer esses procedimentos, mas tem que fazer de forma que não prejudique o paciente de forma que garanta uma melhor qualidade [...]. (E6)

[...]. No hospital, eu percebo que alguns profissionais [...] tem algumas coisas que talvez eles não façam por pensar que está seguro [...]. (E7)

Neste trilhar, no cenário de uma instituição pública, o tema “segurança do paciente” é analisado e descrito pelas dificuldades vivenciadas durante as atividades de graduandos de enfermagem. Em uma realidade semelhante, Hoffmeister e Moura (2015) realizaram pesquisa em hospital universitário e observaram que o uso da pulseira de identificação contempla as recomendações internacionais de segurança, porém, recomendam que seja mantido um monitoramento do uso do protocolo. Corroborando, Souza *et al.* (2019) acrescentam que os protocolos não estão totalmente implantados e inseridos na cultura das equipes de saúde. A fim de modificar a cultura de segurança do paciente, diversas estratégias podem ser adotadas, de modo que Massaroli *et al.* (2019) sugerem que o uso de vídeos pode construir uma análise crítica sobre as ações mecanizadas na assistência, promovendo a cultura de segurança do paciente.

É importante tratar, ainda, dos casos em que pacientes com nomes idênticos ou parecidos se encontram internados na mesma enfermaria ou quarto. Assim, representando potenciais fontes de incidentes relativos à troca de medicamentos, dietas ou exames, não estando a cultura de segurança consolidada pelos profissionais da assistência. Os eventos relacionados com a falha na identificação do paciente nos serviços de saúde apresentam o potencial de causar danos e prejuízos associados à prestação de cuidado a um paciente errado, erros de diagnóstico, troca de medicamentos e/ou de exames, erros que podem ser evitados com uma identificação correta na admissão do paciente na instituição.

[...]. Em relação a identificação correta do paciente, [...] é seguido o protocolo direitinho, é identificado no mural, eles olham a pulseira, quando tem paciente com o primeiro nome parecido [...] é destacado no mural com marca-texto e [...] comunicado a equipe [...] verificada a pulseira antes da administração de

58



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



medicamentos [...] sempre é feita a identificação certinha, e isso também é passado de profissional para profissional [...]. (E13)

[...]. Eu observo [...] que todos têm esse cuidado de checar o quadro para ver qual o leito que o paciente está, nome do paciente, data do nascimento [...] perguntam se tem alguma alergia, se tem alguma comorbidade, [...] sempre confere também os acessos para ver se precisa de troca. Todos os dias a gente atualiza o mapa dos pacientes [...] quais são os riscos, quais são as queixas diárias [...] a evolução do paciente [...] se precisa adicionar algum cuidado, sua melhora [...] aqui eu vejo bastante esse cuidado com a segurança do paciente [...]. (E14)

[...]. Às vezes, tem os pacientes que têm o mesmo nome e às vezes não é só 1 nome, e o outro nome também são iguais, então a gente [...] coloca cada técnico com uma dessas pessoas, para que não haja a confusão de infusão de medicamentos ou qualquer outra circunstância, e também a gente vê sobre essa segurança da pulseira, que geralmente todos os pacientes estão com a pulseira, se tem alergia, com a pulseira identificado qual o medicamento que ele tem alergia [...]. (E16)

Em contrapartida, considerando-se que os participantes deste estudo realizavam atividades de estágio em diversos setores do hospital, obtiveram-se algumas percepções que tratavam de falhas na aplicação do protocolo em tela:

[...]. Percebi, realmente, algumas falhas na segurança do paciente. Uma delas foi a pulseira que não é colocada principalmente nos finais de semana. Como eu estagiei alguns finais de semana e feriados, eu percebi que essa identificação não é feita da forma correta. Já subiram 3 pacientes para serem admitidos para exames sem a pulseira [...]; não sei como funciona no final de semana o setor de admissão, [...] se no final de semana ele fecha, não sei informar. [...] fui eu que fiz a pulseira e identifiquei [...]. (E17)

[...]. Aqui tem uma alta rotatividade de usuários [...] eu percebi essa dificuldade, [...] só que muitas vezes também a pulseira não é checada, na metade do procedimento é que confirmam a identidade do paciente ou alguma coisa assim, e aí isso traz um risco muito grande para os pacientes [...]. (E18)

Frente a estas possíveis dificuldades, é oportuno enfatizar a necessidade de adoção de barreiras a evitarem possíveis erros. Principalmente quando a assistência é prestada por profissionais de diferentes categorias, nos diversos setores, é fundamental se respeitar a correta identificação do paciente. Assim, com o propósito de garantir a segurança do paciente, Tase Lourenção; Bianchini (2013) citam algumas medidas que devem ser adotadas: avaliação da qualidade dos serviços, ponderando aspectos de estrutura e processos; avaliação e divulgação dos riscos provenientes da identificação inadequada, que podem resultar em agravos à saúde do usuário.



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao conteúdo apresentado, reconhece-se que, por intermédio da cultura de segurança, os profissionais de saúde devem considerar essencial a identificação segura do paciente, desde a sua admissão, mediante checagem de seu nome completo e data de nascimento.

Portanto, o protocolo de identificação do paciente instituído no cenário do estudo tem por finalidade garantir a correta identificação do paciente, buscando reduzir a ocorrência de incidentes durante o processo assistencial e garantindo que o cuidado seja prestado à pessoa para a qual se destina.

De acordo com as falas supracitadas, predominantemente, os graduandos reconhecem o uso da pulseira de identificação do paciente, em cumprimento com as ações descritas no protocolo institucionalizado e prevenindo a ocorrência de erros e EA.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Assistência Segura: uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática**. Brasília, DF: ANVISA, 2017. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Portaria nº 529**, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília, DF: MS, 2013. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html)

HOFFMEISTER, L. V.; MOURA, G. M. S. S. Use of identification wristbands among patients receiving inpatient treatment in a teaching hospital. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 1, p. 36-43, 2015. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CJrjgHtvGYPPNvH6xnsxYrS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022.

MASSAROLI, A. *et al.* Identificação segura: o uso de vídeos como estratégia educativa. **Revista de Enfermagem da UFPE on line.**, v. 13, n. 2, p. 526-531, 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238588/31387>. Acesso em: 19 set. 2022.

SOUZA, R. M. *et al.* Identificação segura do paciente: adequação do uso da pulseira por impressão térmica em um Hospital Público Universitário do Norte do Paraná. **Revista de Saúde Pública**, v. 2 ,



# VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação  
e atuação do profissional de saúde.



p. 11-20, 2019. Suppl 1. Disponível em:

<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/223/57>. Acesso em: 19 set. 2022.

TASE, T. H.; LOURENÇÃO, D. C. A.; BIANCHINI, D. M. R. T. Identificação do paciente nas organizações de saúde: uma reflexão emergente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, 2013.

Disponível

em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/SnPQCmsHh38mCkbLyd9YcSJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2022.

TRINDADE, T. V. C. *et al.* Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva: uso de pulseiras de identificação. **Enfermagem Brasil**, v. 18, n. 2, p. 225-233, 2019. Disponível em:

<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2309/pdf>. Acesso em: 19 set. 2022.

